



CONTEXTUALIZANDO O GRUPO FOCAL: TÉCNICA DE COLETA DE DADOS EM PESQUISA QUALITATIVA

OLIVEIRA, Naiana Alves¹; PORTO, Adrize Rutz²; PALMA, Josiane Santos²; CALCAGNO, Neizy Gabrielle da Silva²; FEHN, Licelma Amanda Cavada; THOFEHRN, Maira Buss⁴.

¹ Formanda do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel. Bolsista PROBEC UFPel. Membro do NEPEn/FEO/UFPel. Rua Senador Mendonça, nº. 14/302. CEP: 96150-200. naivesoli77@ibest.com.br

² Acadêmicas do 8º. semestre do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel. Bolsistas PROBEC UFPel. Membros do NEPEn/FEO/UFPel. adrizeporto@gmail.com, josisanpalma@hotmail.com, neizoc@hotmail.com

³ Formanda do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel. amandafehn@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFSC/SC. Professora da FEO/UFPel. Líder do Núcleo de Estudos em Práticas de Saúde e Enfermagem – FEO/UFPel (NEPEn). mairabt@ufpel.tche.br

1. INTRODUÇÃO

O Grupo Focal (GF) é uma técnica de coleta de dados qualitativos que se dá por meio de entrevistas grupais, apropriada para estudos que buscam entender atitudes, preferências, necessidades e sentimentos. Dias (2000) afirma que a técnica de grupo focal tem sido utilizada por pesquisadores acadêmicos, adaptável a todos os tipos de abordagem, ou seja, exploratória, fenomenológica ou clínica. Está relacionado com os pressupostos e premissas do pesquisador na qual interpreta como uma técnica para o conhecimento de um tema pouco conhecido, visando o delineamento de pesquisas futuras.

A dinâmica dos grupos focais conforme Trentini e Gonçalves (2000) está voltada para um determinado foco que consiste do tema de pesquisa em questão e será discutido pelo grupo nas suas mais diversificadas dimensões possíveis dentro de um processo de interação e participação dos envolvidos.

Para Leopardi et al (2001) o grupo focal consiste em buscar informações não de um indivíduo, mas em um grupo já existente ou formado especificamente para um período destinado à coleta de dados, que se reúna em torno de um interesse relacionado ao tema da investigação. O foco não se encontra na análise dos conteúdos manifestos nos grupos, mas sim no discurso que permite inferir o sentido oculto, as representações ideológicas, os valores e os afetos vinculados ao tema investigado.

Os dados obtidos com o uso do GF são ricos, pois ele possibilita capturar expressões e formas de linguagem não apreensíveis por outras técnicas

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo contextualizar o uso dos grupos focais como uma técnica de coleta de dados em pesquisa qualitativa.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo parte do recorte do trabalho acadêmico sobre a contribuição do Curso de Especialização em Projetos Assistenciais em Enfermagem na prática profissional do egresso, no qual se encontra em fase de coleta de dados, em que será utilizado o grupo focal como técnica de investigação. Cabe salientar que o trabalho acadêmico foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas no mês de setembro de 2008.

A importância de contextualizar a técnica de grupo focal utilizada nesta pesquisa está no fato de ser uma técnica de coleta pouco conhecida pelo corpo discente do curso de Enfermagem e Obstetrícia e consideramos necessária a construção deste conhecimento acerca das técnicas e procedimentos em pesquisas qualitativas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O importante a se considerar num projeto de pesquisa que esteja apoiado no uso de grupos focais é a clareza dos recursos metodológicos utilizados. A definição dos participantes que farão parte do Grupo Focal é considerada tarefa importante, pois devem ter pelo menos um traço em comum para o estudo proposto, sendo que este fator pode influenciar o processo de discussão e o produto dela decorrente.

Éticamente, o pesquisador para delinear sua investigação, deve garantir a privacidade dos participantes, pois além do grupo focal ser gravado, exige posicionamentos pessoais que serão revelados a pessoas desconhecidas.

Meier e Kudlowiez (2003) ressaltam que o Grupo Focal apresenta várias vantagens, dentre elas, oportunizam ao pesquisador o conhecimento de atitudes, comportamentos e percepções dos sujeitos pesquisados, além de reduzir os custos e o tempo gasto se comparados a outras técnicas de pesquisa.

O tamanho do grupo focal é outro aspecto a se destacar. Para Chiesa e Ciampone (1999) o ideal é que o número de participantes oscile de seis a doze pessoas. De acordo com as autoras, o número de participantes não deve ser grande, para não diminuir as chances de todos participarem e não ocorra saturação das alternativas de resposta. Outro fato importante é o número de encontros que pode variar de acordo com a complexidade da temática em questão e do interesse da pesquisa (ASCHIDAMINI; SAUPE, 2004).

Em relação à escolha do local e ambiente para os encontros do GF, Meier e Kudlowiez (2003) salientam que o ambiente deve ser agradável, descontraído, com uma música relaxante e incensos perfumando levemente a sala, sendo um local fora do ambiente de trabalho dos participantes e de fácil acesso, livre de barulhos que possam atrapalhar a captação das falas.

Outro fator importante é o papel do moderador. Conforme Morgan (1997), um moderador deve a máxima variedade de tópicos relevantes sobre o assunto e promover uma discussão produtiva. Para conseguir tal intento ele precisa limitar suas intervenções e permitir que a discussão flua, só intervindo para introduzir novas questões e para facilitar o processo em curso.

A estruturação do grupo, que está relacionado com a elaboração de um guia a ser seguido pelo moderador é um aspecto a ser mencionado. O direcionamento das questões que surgem durante a sessão assegura o foco no tema, mas pode inibir o surgimento de opiniões divergentes que enriqueceriam a discussão. A flexibilidade facilita a interação do moderador com os grupos, pois cada um deles apresenta uma dinâmica diferenciada exigindo maior ou menor diretividade do pesquisador, mas se for levada a extremo compromete a análise comparativa das respostas intergrupais, já que o risco de desvios de assuntos aumenta. (GONDIN, 2002)

A explicitação das regras do grupo focal nos momentos iniciais pode ajudar na autonomia do moderador, ou seja, orientar para que uma pessoa fale de cada vez, afim de evitar discussões paralelas entre os participantes permitindo assim que todos participem, orientando que ninguém pode dominar a discussão para que todos tenham o direito de dizer o que pensam.

Juntamente com o moderador, o observador é de relevante importância para o sucesso da técnica de coleta em grupos focais, pois conforme Leopardi et al (2001) o observador juntamente com os participantes percebe suas atitudes, preocupações, linguagens. Tem como atividades auxiliar o moderador na condução do grupo, anotar as principais impressões verbais e não verbais dos participantes. (ASCHIDAMINI; SAUPE, 2004)

Ao final da técnica de GF o moderador propõe uma discussão dos temas levantados, apresentando-os resumidamente e validando-os junto aos participantes (Leopardi et al, 2001). A mesma autora destaca ainda a elaboração de um relatório do grupo focal que constará de uma descrição dos resultados e análise dos mesmos.

4. CONCLUSÕES

A utilização da técnica de Grupo Focal para coleta de dados em pesquisas, embora pouco conhecida, vem crescendo no campo de Enfermagem. Acredita-se que um dos fatores que esteja contribuindo significativamente para utilização dessa técnica de investigação, seja a tendência da enfermagem para atuar junto a grupos que refletem e se posicionam acerca do foco do estudo.

No que se refere à sistemática do Grupo Focal é indispensável à utilização de critérios tanto para a formação dos grupos quanto para a operacionalização das sessões. Além disso, o registro inadequado e a imprecisão na definição dos objetivos podem levar a resultados incoerentes e não aplicáveis.

Desta forma, a utilização do Grupo Focal, embora incipiente, tem-se mostrado promissora nas pesquisas em Enfermagem. Há, contudo, necessidade de maior conhecimento quanto ao uso desta técnica para que erros metodológicos não prejudiquem a qualidade dos resultados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASCHIDAMINI, Ione Maria & SAUPE, Rosita. Grupo focal estratégia metodológica qualitativa: um ensaio teórico. **Cogitare Enfermagem**. (Curitiba, PR). v. 9, n. 1, p. 9-14, jan/jun 2004.

CHIESA, A. M.; CIAMPONE, M. H. T. Princípios gerais para a abordagem de variáveis qualitativas e o emprego da metodologia de grupos focais. A classificação internacional das práticas de enfermagem em saúde coletiva – CIPESC. Brasília: ABEN, 1999, p. 306-324.

DIAS, C. A. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação e Sociedade: estudos** (João Pessoa, PB), v. 10, n. 2, 2000.

GONDIN, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia – Cadernos de Psicologia e Educação**. (Ribeirão Preto, SP), v.12, n.24, p.149-162, 2002.

LEOPARDI, Maria Terza; BECK, Carmem Lúcia Colomé, NIETSCHE, Elisabeta Albertina; GONZALES, Rosa Maria Barcini. **Metodologia da pesquisa na saúde**. Santa Maria: Pallotti; 2001.

MEIER, MJ, KUDLOWIEZ, S. Grupo focal: uma experiência singular. **Texto Contexto em Enfermagem** (Florianópolis, SC), v. 12, n. 3, p.394-399, Jul-Set 2003.

MORGAN, D. **Focus group as qualitative research. Qualitative Research Methods Series**. London: Sage Publications; 1997.

TRENTINI, M.; GONÇALVES, L. H. T. Pequenos grupos de convergência: um método no desenvolvimento de tecnologias na enfermagem. **Texto e Contexto em Enfermagem** (Florianópolis, SC), v. 9, n. 1, p.63-78, 2000.